

LIXO DE CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS - FEIRA DE SANTANA, BA.

*Maria de Fátima da Silva Nunesmaia¹
Monica Passos Guimarães^{1,2}*

RESUMO: (Lixo de clínicas odontológicas - Feira de Santana, BA) - Algumas cidades brasileiras, à exemplo de Feira de Santana, possuem um veículo especial para a coleta do lixo proveniente de hospitais, por este apresentar características de periculosidade. Este fato levou a Equipe de Educação Ambiental da Universidade Estadual de Feira de Santana a se preocupar com a identificação dos diversos estabelecimentos prestadores de serviços de saúde existentes na cidade de Feira de Santana, iniciando a pesquisa com 100 clínicas odontológicas. O lixo produzido por essas clínicas, foi classificado em três grupos, seguindo-se a NBR 12808 de ABNT. Grupo A (resíduos infecciosos), Grupo B (resíduos especiais) e Grupo C (resíduos comuns). Foi verificado que mais de 80% das clínicas, manuseiam, armazenam e descartam o lixo de forma incorreta e que apesar de haver um veículo especial para a coleta do lixo hospitalar, 57% das clínicas analisadas, não fazem uso deste serviço.

Palavras-chave: Gestão municipal, lixo odontológico, Feira de Santana, Bahia.

ABSTRACT: (Waste from dental clinics in Feira de Santana, BA.) Like some other Brazilian towns, Feira de Santana has a special vehicle to collect hospital waste, because of its dangerous nature. The Environmental Education group of Feira de Santana State University therefore decided to identify the various Health-Care establishments in the town, in order to make a survey of 100 dental clinics. The waste produced in these clinics can be classified into 3 groups, following the NBR 12808 of the ABNT (Brazilian Technical Standards Association): Class A (infectious residues); Class B (special residues); Class C (ordinary residues). It was found that more than 80% of the clinics handle, store and dispose of the waste in an incorrect manner. In spite of the existence of a special vehicle to collect hospital waste, 57% of the clinics do not use it.

Key words: Waste, dental clinics, Feira de Santana, BA.

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana, Depto. de Tecnologia, Equipe de Educação Ambiental (EEA). Km 03 BR 116, Campus. 44031-460, Feira de Santana, BA.

² Ex-estagiária EEA

Introdução

Chama-se de lixo tudo aquilo que não “serve” mais, entretanto, o que algumas pessoas consideram lixo muitas vezes é um meio de vida para outras. Especialmente no nosso país onde a fome é uma vergonha nacional, famílias inteiras vivem nos lixões, local que representa para elas, sua única chance de sobrevivência.

Fazendo-se uma progressão mental do lixo produzido diariamente por cada um de nós, por nossos familiares, em nossa rua, no nosso bairro, em nossa cidade, no nosso estado e pelo país inteiro - é possível, visualizar a enorme quantidade de lixo produzida por dia. Podemos citar o lixo industrial, o lixo urbano, o lixo hospitalar dentre outros, e para onde vai todo esse lixo? A maior parte dele é jogado em lixões a céu aberto, expondo um grande contingente de indivíduos a uma variedade de doenças como hepatite, tifo, AIDS, dentre outras, sem falar nos danos causados ao meio ambiente.

É dentro desta problemática que a Equipe de Educação Ambiental (EEA/UEFS) tenta buscar uma proposta mais harmônica, para o tratamento e destinação final mais adequada do lixo. O artigo aqui apresentado trata dos resíduos de serviços de saúde, especificamente os gerados em clínicas odontológicas de Feira de Santana-Bahia.

A pesquisa teve como objetivos: (a) Chamar atenção sobre as possíveis fontes de geração de resíduos sólidos provenientes de serviços de saúde na cidade de Feira de Santana- considerando que o município possui um veículo especial para a coleta do “lixo gerado nesses estabelecimentos”; (b) Identificar o tipo, a forma de manuseio, acondicionamento, coleta e destinação dos resíduos de serviços de saúde, particularmente os gerados em clínicas odontológicas de Feira Santana; (c) verificar se as clínicas odontológicas eram beneficiadas pela coleta especial de resíduos de serviços de saúde do município.

Materiais e métodos

A Norma NBR 12808, "classifica os resíduos de serviços de saúde quanto aos riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública, para que tenham gerenciamento adequado". Não foi encontrado uma literatura básica sobre o "lixo odontológico" nem pesquisas desenvolvidas nessa área. Foi usado então, o vasto material existente sobre "lixo hospitalar" adequando-o ao propósito do estudo.

Amostragem

A pesquisa foi desenvolvida no ano de 1994 (NUNESMAIA & GUIMARÃES, 1995), tendo como amostra 100 clínicas odontológicas, situadas no centro da cidade de Feira de Santana (a maior cidade do interior do Estado da Bahia e possui uma população estimada em 500.000 habitantes). Utilizou-se um questionário, visando identificar : a) os diferentes tipos de resíduos sólidos gerados nestas clínicas; b) estimativa da produção de lixo; c) seu manuseio; d) seu acondicionamento; e) tipo de coleta; f) destinação final.

Para entrevistar os profissionais, aplicou-se um questionário com as seguintes perguntas:

1. *De que maneira são acondicionados os seguintes materiais antes de serem descartados?*
 - Agulhas descartáveis para injeção e satura;
 - Lâmina de bisturi;
 - Restos de amálgama e excesso de mercúrio;
 - Dentes extraídos.
2. *Qual o tipo de saco utilizado?*
3. *De que maneira este saco é vedado?*
4. *O destino final fica a cargo da clínica ou da prefeitura?*
5. *Qual o tipo de coleta, especial ou normal ?*
6. *Qual a quantidade média de lixo produzida por dia? Qual a quantidade de agulhas?*

Os dados obtidos foram baseados nas respostas dos profissionais . A entrevista era seguida de observações "in loco" das informações prestadas, visando fornecer maior veracidade à pesquisa.

Resultados e discussão

Tipo de Lixo

O lixo gerado nas clínicas de Feira de Santana foi identificado segundo a NBR 12808 da ABNT, em lixo, **Classe A** (resíduos infectantes) do Tipo: A.3 (cirúrgico, anatomopatológico exsudato) ; A.4 (perfurante, cortante); A.6 (assistência ao paciente), resíduo, **Classe B** (resíduo especial) do tipo: B.3 (resíduo químico perigoso) e **Classe C** (resíduo comum).

O lixo infectante deve ser acondicionado no local de origem, em saco de lixo específico e padronizado para serviço de saúde (saco branco leitoso) de acordo com a NBR 9190 e 9191 da ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas. Identificou-se os tipos de sacos plásticos utilizados pelas clínicas, constatou-se que apenas 2% obedecem as especificações da ABNT (saco branco leitoso). Mesmo assim não apresentavam a simbologia de substância infectante, é preciso ainda ressaltar que o lixo Classe C (resíduo comum) não é segregado, portanto sua mistura com o lixo Classe A, fez com que fossem todos considerados Classe A.

Manuseio, acondicionamento e descarte

Os dados levantados através da pesquisa, revelam que o lixo gerado em clínicas odontológicas de Feira de Santana é manuseado, acondicionado e descartado de forma incorreta, demonstrando total desconhecimento dos procedimentos preconizados na Resolução nº 5 CONAMA e nas normas técnicas da ABNT: NBR 12807, NBR 12808, NBR 12809, NBR 12810, e NBR 9190 , conforme resultados apresentados a seguir:

- 87% das clínicas odontológicas de Feira de Santana, acondicionam o material perfuro-cortante de forma incorreta;
- 84% das clínicas descartam o resto de amálgama e o excesso de mercúrio de forma incorreta;

- 57% das clínicas são servidas pela coleta de lixo domiciliar do município e 43% delas são atendidas pela coleta especial do município.

Procedimentos

Somente 13% dos profissionais entrevistados dispunham o material perfuro-cortante em recipientes rígidos de forma adequada, conforme é apresentado na Tabela 1.

O lixo classificado como especial, deve ser acondicionado conforme a NBR 10004 (se for resíduo farmacêutico e químico perigoso), e sendo rejeito radioativo deverá obedecer a Resolução CNEN-NE - 6.05. Nas clínicas odontológicas uma constante são sobras de amálgama e excesso de mercúrio os quais devem ser colocados em recipientes rígidos com água para evitar contaminação com mercúrio. A pesquisa revela que apenas 16% das clínicas acondicionam este material de forma adequada, sendo grande parte descartado em pias - somente 12% da cidade é coberta por rede de esgotamento sanitário.

Tabela 1. Acondicionamento de agulhas descartáveis para injeção e satura, lâmina de bisturi e dentes extraídos. Clínicas Odontológicas de Feira de Santana, Ba.

Formas de acondicionamento do lixo gerado nas clínicas, antes de seu descarte	(%)
Descarte de materiais diretamente no saco (incorreto)	83
Descarte material perfuro-cortante, em recipientes rígidos (correto)	13
Outras formas de acondicionamento: todas incorretas	4

Tabela 2. Forma de vedação mais utilizada nas clínicas de Feira

Forma de vedação do saco	(%)
Lacre mais seguro	4
Simples nó	96

A Tabela 2 apresenta a forma de vedação mais adotada nas clínicas odontológicas. Considera-se que o lacre é mais seguro e que a vedação através do nó oferece maior probabilidade de contaminação.

Aproximadamente 60% do lixo gerado pelas clínicas não é servido pela coleta de lixo especial existente na cidade. Este dado

confirma a ausência de planejamento no sistema de coleta especial. Os municípios que possuem este sistema de coleta, antes de colocá-lo em funcionamento devem identificar todos os estabelecimentos geradores de serviços de saúde.

Conclusões

A pesquisa constata que as clínicas odontológicas geram lixo com características de periculosidade, devendo portanto seguir critérios pré estabelecidos pela ABNT (resíduos de serviços de saúde) quanto ao manuseio, acondicionamento, transporte e destino final do lixo gerado nesses locais.

O estudo revela desconhecimento por parte dos profissionais dos procedimentos corretos para com o lixo gerado em suas clínicas.

Tomando conhecimento do estudo desenvolvido pela UEFS, a Associação dos Odontólogos de Feira de Santana, mostrou-se interessada em participar da elaboração de um manual informativo (lixo odontológico) e difundi-lo junto à categoria.

A forma atual da coleta especial do município de Feira de Santana deve ser repensada. Os dados levantados foram encaminhados à Secretaria de Serviços Públicos do Município.

A pesquisa aponta a necessidade de definir e implementar diretrizes, para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde, a ser elaborado (de forma participativa) e implantado por cada município, de acordo com sua realidade, considerando os procedimentos mínimos estabelecidos na forma da lei. Talvez, desta maneira as leis existentes deixem de ser "meros enfeites" e os setores/órgãos responsáveis pela fiscalização do cumprimento dessas leis e normas, saiam da omissão e acomodação em que se encontram e assumam suas atribuições.

Referências bibliográficas

NUNESMAIA, M. F. S., GUIMARÃES, M.P. Lixo odontológico das clínicas de Feira de Santana. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, Salvador, 1995. Anais... Salvador, p.18., 1995.